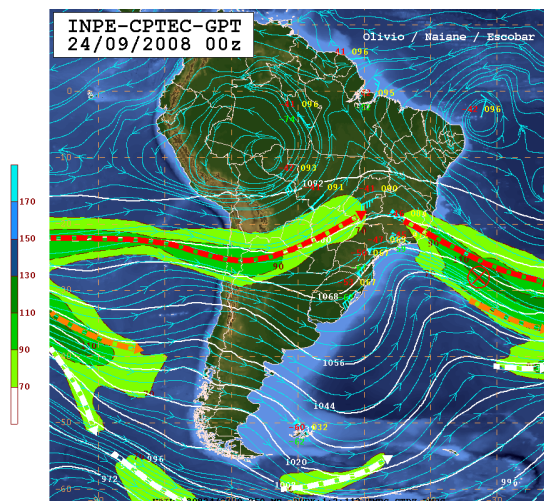




Análise Sinótica

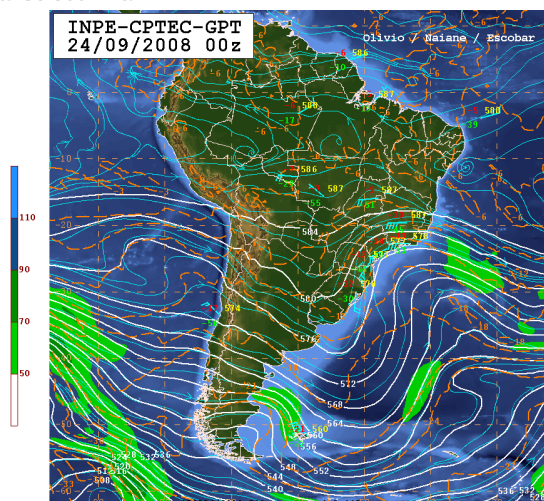
24 September 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



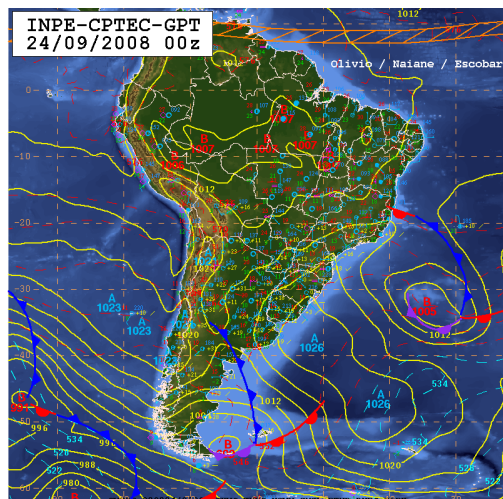
Na carta de altitude das 00z do dia 24/09, verifica-se a permanência do amplo cavado que estende seu eixo entre o noroeste do PA passando pelo centro e sul deste Estado, sudoeste do TO, norte e leste de GO, oeste e sul de MG, nordeste e leste de SP seguindo pelo Atlântico até aproximadamente 48S/27W. Este sistema favorece o levantamento e contribui para manter a convergência de umidade em níveis mais baixos da troposfera ratificado pela banda de nebulosidade observada na imagem de satélite. O eixo deste sistema, sobre o continente, divide duas áreas com circulação anticiclônica. Uma centrada sobre o noroeste de RO e outra sobre o Atlântico (4S/33W). Verifica-se área de difluência na vanguarda deste cavado desde o norte do ES e Sul da BA até o noroeste do PA. Outra área com forte difluência também é notada sobre boa parte da Região Norte. Este padrão difluente, neste nível, contribui para que ocorra movimento vertical ascendente em níveis mais baixos da troposfera contribuindo, desta forma, para que nuvens de grande desenvolvimento vertical se formem principalmente na faixa que vai desde Roraima (RR), norte, leste e nordeste do Amazonas (AM), oeste, noroeste e centro-sul do PA, TO, sul do MA, oeste, sudoeste e sul da BA, nordeste de MG e extremo norte do ES. Um ramo do Jato Subtropical (JST) mantém-se associado a este sistema cruzando o continente entre o norte do Chile, norte da Argentina, centro-norte do Paraguai, MS e sul de GO na borda oeste do cavado citado anteriormente. Outro ramo deste mesmo jato atua entre o leste de MG, norte do RJ, ES seguindo em direção ao Atlântico onde se acopla aos Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS). Entre o Pacífico e o centro-sul do Chile e da Argentina verifica-se o eixo de um cavado associado que favorece a instabilidade sobre esta parte do continente.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 00z do dia 24/09, percebe-se um padrão similar ao observado em altos níveis mostrando um aprofundamento dos sistemas que atuam em 250 hPa. O cavado estende seu eixo entre interior centro-leste de MT, passando por GO, pelo centro e sul de MG, RJ e nordeste de SP seguindo em direção ao Atlântico. Este sistema reforça a instabilidade verificada em algumas áreas entre o Sudeste e o Norte do Brasil, associado a convecção observada na imagem de satélite entre TO, sul e oeste da BA, norte de MG e ES. Uma área de crista é observada entre o sul do MT, MS, Paraguai e Sul do Brasil seguindo em direção ao Atlântico Sul a sudeste das Ilhas Malvinas. O gradiente de temperatura mantém-se sobre parte do Centro-Sul do Brasil neste nível. Entre o cavado e a crista citada anteriormente mantém-se uma pista de vento sul, o que devido a subsidência mantém as temperaturas baixas entre o Sul e parte do Sudeste do Brasil. Sobre o Norte do país ainda está mantido o padrão de circulação anticiclônico tanto sobre o Norte do Brasil (centro sobre o sudoeste do PA) como sobre o Atlântico (centro próximo ao litoral de SE). Uma área com cavados propaga-se entre Pacífico e o centro-sul da Argentina. Ventos fortes podem ser observados neste nível, aprofundando-se até a superfície e está associado a um sistema frontal que se formou sobre o extremo sul do continente.

Superfície



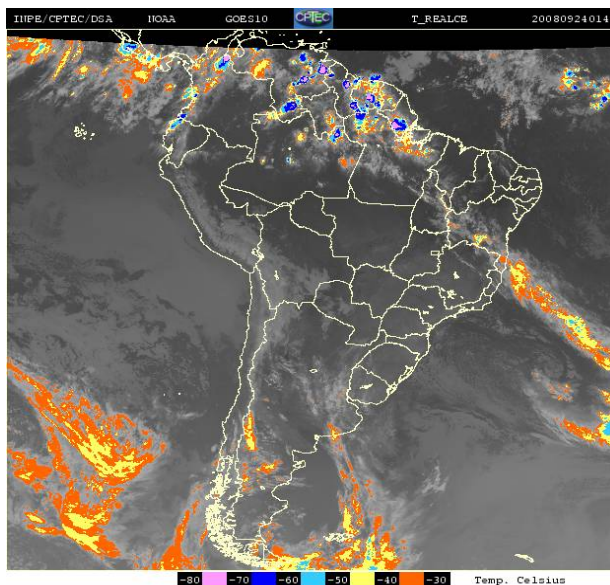
Na carta de superfície das 00z do dia 23/09, o sistema frontal, cujo centro de baixa pressão de 1005 hPa está centrado sobre 32S/35W, possui um ramo estacionário atuando sobre o litoral sul da BA. A presença deste sistema sobre o Atlântico que favorece a convergência de umidade (entre o Norte e o Sudeste) associado a presença do cavado em médios e altos níveis e a difluência em altitude foram os responsáveis pelas chuvas fortes que ocorreram em áreas localizadas destas Regiões, inclusive com relato de chuva forte e queda de granizo no norte do Estado do ES. Na retaguarda deste sistema nota-se uma área de alta pressão com núcleo de 1026 hPa. Este sistema atua sobre parte do Sudeste e do Sul do Brasil e contribui para a incursão de ar frio que atua sobre esta área. Outra área de baixa pressão, com núcleo de 999 hPa posicionada sobre 53S/64W, está associada a outra frente fria e que estende seu ramo frio pelo sul da Província de Buenos Aires.. Sistemas frontais transientes podem ser visto deslocando-se sobre o Pacífico a sul de 30S. Uma área de cavado entre o nordeste e noroeste de MG, nordeste e norte de GO e centro-sul do TO pode ser visto neste nível, o que indica o aprofundamento dos sistemas observados na média e alta troposfera auxiliando ainda mais na instabilidade observada sobre esta parte do Brasil (ver imagem de satélite). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), está por volta de 10N. No Atlântico há nebulosidade significativa associada a este sistema.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

24 September 2008 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (24/09) frente fria estacionada sobre o Atlântico associada a presença de cavado em médios e altos níveis da troposfera ainda favorecerá a convergência de umidade sobre o norte do ES, norte de MG e sul da BA formando um canal de nebulosidade que se estende até o Norte do Brasil (RR). Este padrão associado ao calor e a difluência dos ventos em altitude manterá as áreas de instabilidade entre parte do Sudeste e o Norte do Brasil. Em algumas áreas, espera-se chuva intensa, principalmente no Norte do país. A alta pós frontal ainda colabora para a advecção de umidade e a instabilidade na faixa litorânea entre SP e parte do litoral Sul do Brasil. Ventos do quadrante sul ainda manterão as temperaturas máximas baixas em parte do centro-sul brasileiro. Este padrão ainda permanecerá nesta quinta-feira (25/09).

Na sexta-feira (26/09) o deslocamento, amplificação e aprofundamento de um cavado na troposfera média favorecerá a formação de uma área de baixa pressão em superfície próximo a costa do Estado de SP. Este padrão atmosférico associado a forte difluência dos ventos em altitude contribuirá para a formação de áreas de instabilidade sobre boa parte da região Sudeste e em parte da região Sul do Brasil. Neste dia o tempo poderá ficar ventoso no litoral entre SP e SC. No sábado (27/09) a baixa pressão intensifica-se o que poderá dar origem a uma nova onda frontal que deverá atuar de forma significativa sobre o Atlântico. No entanto, este sistema deverá reforçar ainda mais o canal de umidade e a instabilidade entre o Sudeste e o Norte do Brasil, por isso espera-se chuvas fortes entre estas áreas neste dia. Ventos fortes deverão ocorrer entre o litoral paulista e fluminense. No domingo (28/09), este sistema se deslocará para leste porém ainda deixa o tempo instável ao longo da costa das Regiões Sul e Sudeste e manterá o canal de umidade entre o Norte e o sudeste do Brasil.

Os modelos numéricos divergem quanto ao início e a localização desta nova onda frontal que se forma nas próximas 96 horas. O ETA fecha a baixa do sistema já às 96 horas e a mantém mais próxima ao continente enquanto o GFS o faz somente às 120 horas e coloca este sistema mais afastado da costa brasileira. Esta diferença entre os modelos faz com que a previsibilidade para estes dias seja baixa.

Elaborado por Olívio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível